



PORTOJÓIA

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

MARÇO DE 2010

Índice

1. Variáveis e Indicadores das Empresas	3
1.1 CAE 3622 – Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares	3
1.2 CAE 335 – Fabricação de relógios e material de relojoaria	6
2. Comércio internacional.....	8
2.1 Comércio internacional pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas (NC 71).....	8
2.2 Comércio internacional de relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (NC 91).....	11

1. Variáveis e Indicadores das Empresas

1.1 CAE 3622 – Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares

O sector de fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares (CAE 3622¹) reunia 1003 empresas (dados de 2007) e 3101 postos de trabalho (dados de 2006), sendo o tecido empresarial composto predominantemente por unidades de produção de reduzida dimensão (cada empresa empregava, em média, três trabalhadores). Em 2006 o volume de negócios perfez 171,5 milhões de euros e o valor acrescentado bruto (VAB) situou-se em cerca de 42,6 milhões de euros.

Tabela 1: Principais variáveis das empresas da CAE 3622

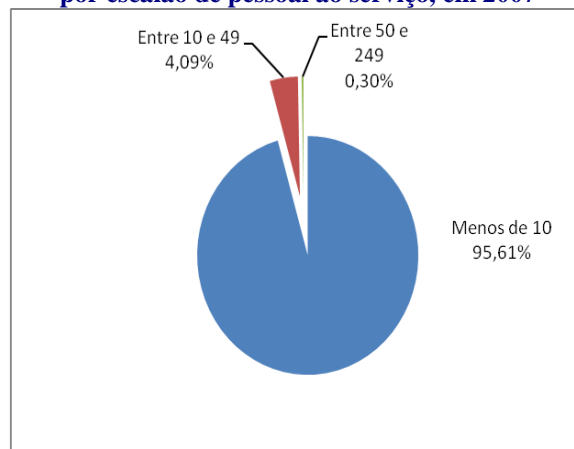
Ano	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço (N.º)	Volume de negócios (€)	Valor acrescentado bruto (€)	Formação bruta de capital fixo (€)	Peso dos custos com pessoal no valor acrescentado bruto (%)
2004	1116	3658	194245511	47723591	...	76,68
2005	1055	3633	172985444	44552300	2541085	72,84
2006	1034	3101	171539238	42592235	2676571	63,17
2007	1003

... Não disponível

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A esmagadora maioria das empresas do sector são microempresas (menos de dez trabalhadores), correspondendo, em 2007, a 95,6% da totalidade das empresas. De acordo com os dados do INE o sector não integrava nesse ano qualquer empresa de grande dimensão (isto é que possuíssem no mínimo 250 pessoas ao serviço).

Figura 1: Distribuição das empresas da CAE 3622, por escalão de pessoal ao serviço, em 2007

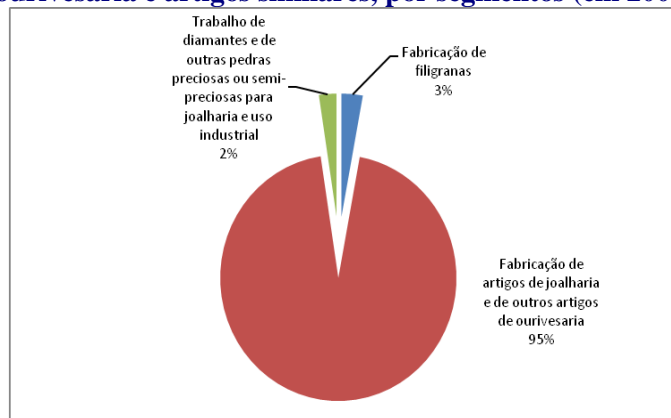


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Por segmentos, o número de empresas de “fabricação de filigranas” e de “trabalho de diamantes e de outras pedras preciosas ou semi-preciosas para joalheria e uso industrial” assumia, em 2007, um peso reduzido na totalidade das empresas do sector (representando, conjuntamente, 5,3%).

¹ CAE-Rev. 2.1

Figura 2: Distribuição das empresas de fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares, por segmentos (em 2007)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

No que se refere ao número de empresas, o sector revela uma importância não despreciable no contexto da indústria transformadora (I.T.), representando um peso de 1,1% do total de empresas. No entanto, representava apenas 0,38% do pessoal ao serviço, cerca de 0,23% no que diz respeito VAB e 0,22% em relação ao volume de negócios (dados de 2006).

Tabela 2: Peso da CAE 3622 na Indústria Transformadora

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
1,09%	1,11%	0,42%	0,27%	0,25%
1,01%	1,04%	0,42%	0,24%	0,24%
1,06%	1,08%	0,37%	0,22%	0,23%
1,06%

... Não disponível

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A produtividade aparente do trabalho (VAB por pessoa empregada) situava-se abaixo da média da I.T. (4,15 milhares de euros contra 5,89 milhares de euros, em 2006).

Tabela 3: Produtividade aparente do trabalho da CAE 3622

ANO	Produtividade (VAB/Pessoal ao serviço) (Milhares €)	
	CAE 3622	I.T.
2004	5,60	6,06
2005	5,36	5,96
2006	4,15	5,89
2007	...	6,30

... Não disponível

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Observando-se a evolução do sector entre 2004 e 2006 (último ano de informação disponível para as quatro variáveis em análise), verifica-se ter existido um recuo expressivo nas principais variáveis. Comparativamente à evolução registada na indústria transformadora como um todo, o sector conheceu, em 2006, uma mais forte redução do pessoal ao serviço. Por outro lado, o volume de negócios e o VAB conheceram uma evolução contrária à registada pela I.T. (-0,8% contra 5,2% e -4,4% contra 0,5%, respectivamente). Inversamente, em 2006 o decréscimo observado no número de empresas de fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares foi menos acentuado do que o evidenciado pelo conjunto da indústria transformadora (-2% contra -6%).

Tabela 4: Principais variáveis das empresas da CAE 3622: taxa de variação

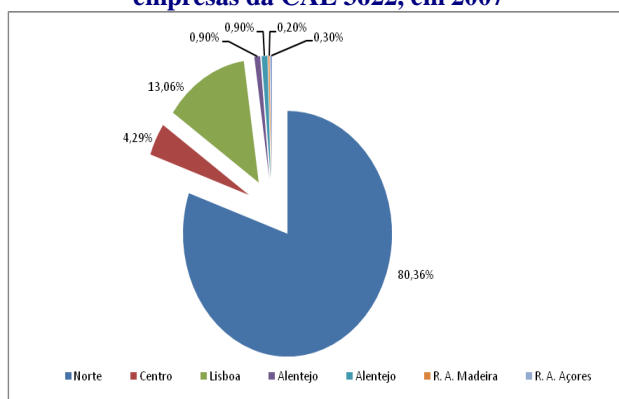
Ano	Empresas		Pessoal ao serviço		VAB		Volume de Negócios	
	CAE 3222	I.T.	CAE 3222	I.T.	CAE 3222	I.T.	CAE 3222	I.T.
2005	-5,5%	1,5%	-0,7%	-0,4%	-6,6%	-0,6%	-10,9%	2,4%
2006	-2,0%	-6,0%	-14,6%	-4,5%	-4,4%	0,5%	-0,8%	5,2%
2007	-3,0%	-3,4%	...	-1,4%	...	6,3%	...	8,0%

... Não disponível

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

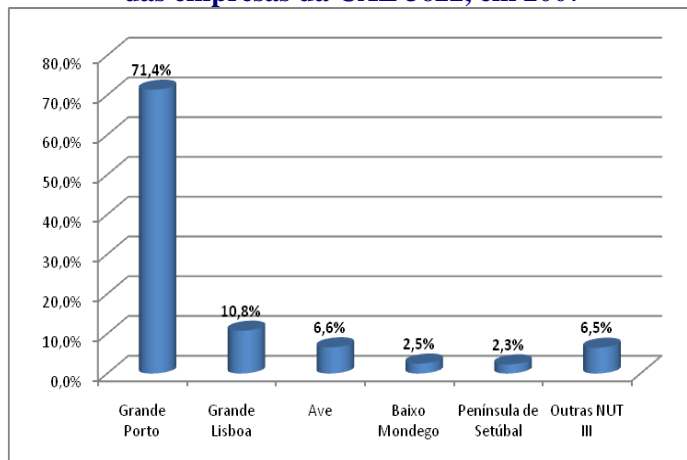
Ao nível da estrutura geográfica das empresas, destaca-se a importância da região Norte, que concentrava, em 2007, 80,4% da totalidade das empresas do sector), sendo de salientar a sub-região NUT III do Grande Porto (onde se localizavam 71,4% das empresas).

Figura 3: Distribuição regional (NUT II) das empresas da CAE 3622, em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Figura 4: Distribuição regional (NUT III) das empresas da CAE 3622, em 2007



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

1.2 CAE 335 – Fabricação de relógios e material de relojoaria

De acordo com dados de 2007 o sector de fabricação de relógios e material de relojoaria (CAE 335) agregava apenas 22 empresas, responsáveis por 212 postos de trabalho. Em média, cada empresa empregava apenas nove trabalhadores. O volume de negócios totalizou, naquele ano, cerca de 5,7 milhões de euros e o VAB perfeitamente 3,6 milhões de euros.

Tabela 5: Figura 3: Principais variáveis das empresas da CAE 335

Ano	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço (N.º)	Volume de negócios (€)	Valor acrescentado bruto (€)	Formação bruta de capital fixo (€)	Peso dos custos com pessoal no valor acrescentado bruto (%)
2004	24	217	4 208 852	2 077 029		62,64
2005	26	239	3 550 593	1 861 917	704 973	63,08
2006	24	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2007	22	212	5710921	3625957	1347442	62,24

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Ao longo dos últimos anos a produtividade aparente do trabalho (VAB por pessoa empregada), embora abaixo do valor médio observado para a indústria transformadora como um todo, tem-se aproximado desse valor (entre 2005 e 2007 o diferencial reduziu de 1680 euros para apenas 70 euros).

Tabela 6: Produtividade aparente do trabalho da CAE 335

ANO	Produtividade (VAB/Pessoal ao serviço) (Milhares €)	
	CAE 335	I.T.
2004	6,02	6,06
2005	4,28	5,96
2006	...	5,89
2007	6,23	6,30

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Trata-se de um sector com pouca expressividade no cômputo da I.T., representando 0,023% da totalidade das empresas, 0,005% do volume de negócios e cerca de 0,02% do VAB da I.T. (ano de 2007).

Tabela 7: Peso da CAE 335 na Indústria Transformadora

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
2004	0,023%	0,025%	0,006%	0,011%
2005	0,025%	0,028%	0,005%	0,010%
2006	0,025%	n.d.	n.d.	n.d.
2007	0,023%	0,026%	0,007%	0,018%

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Depois de em 2005 se ter registado um acréscimo considerável no número de empresas e no pessoal ao serviço (8,3% e 10,1%, respectivamente), que não teve, contudo, tradução em termos de acréscimo do volume de negócios e do VAB (que apresentaram quebras de 15,6% e de 10,4%, respectivamente), em 2006 o número de empresas do sector conheceu uma redução, que se acentuou em 2007 (-7,7% e -8,3%, respectivamente). No que diz respeito às restantes três variáveis, não é possível analisar a sua evolução posteriormente ao ano de 2005, por não existir informação disponível para os anos seguintes.

Tabela 8: Principais variáveis das empresas da CAE 335: taxa de variação

Ano	Empresas		Pessoal ao serviço		VAB		Volume Negócios	
	CAE 335	I.T.	CAE 335	I.T.	CAE 335	I.T.	CAE 335	I.T.
2005	8,3%	1,5%	10,1%	-0,4%	-10,4%	-0,6%	-15,6%	2,4%
2006	-7,7%	-6,0%	...	-4,5%	...	0,5%	...	5,2%
2007	-8,3%	-3,4%	...	-1,4%	...	6,3%	...	8,0%

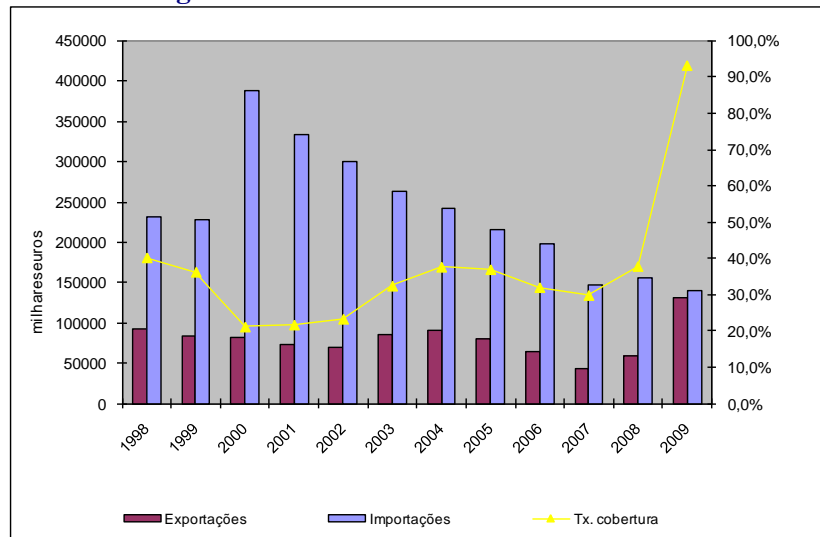
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

2. Comércio internacional

2.1 Comércio internacional de pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas (NC 71)

O comércio internacional da NC 71 tem vindo a registar alguma perda do seu peso relativo no comércio internacional português. O peso das importações destes produtos nas importações totais nacionais passou de 0,9% em 2000 para 0,3% em 2009. Por outro lado, no que diz respeito ao peso das exportações do sector nas exportações nacionais, depois da manutenção do valor em torno dos 0,3%, entre 2000 e 2005, assistiu-se em 2006 e 2007 a um decréscimo deste indicador, que passou para 0,2% e 0,1%, respectivamente. Os dados relativos a 2009 revelam uma melhoria significativa do peso das exportações deste tipo de produtos nas exportações totais nacionais, mas decorrente apenas das exportações de ouro em bruto ou semimanufacturado.

Figura 5: Comércio internacional da NC 71

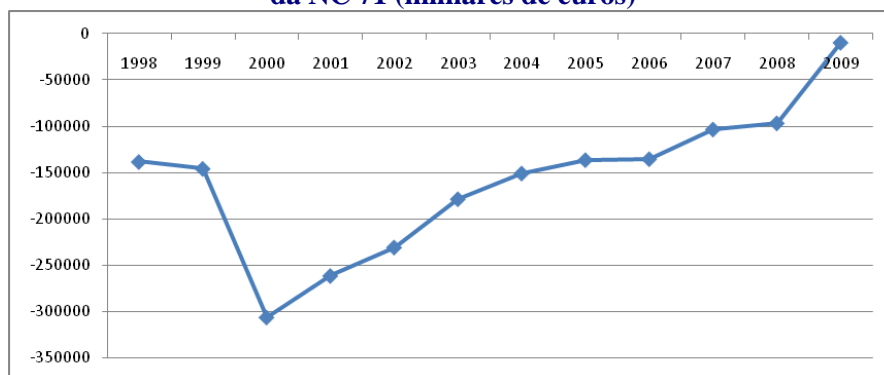


Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Portugal tem vindo a apresentar nestes produtos saldos comerciais negativos. De 1998 a 2000 constatou-se um agravamento do défice comercial, tendo passado de 138 milhões de euros para 305,8 milhões de euros, registando-se a partir desse ano melhorias sucessivas no saldo comercial.

Destaque-se de modo particular o desagramento significativo do défice comercial no ano de 2009. Comparativamente ao ano de 2008, o saldo comercial tornou-se menos negativo em cerca de 87 milhões de euros (o défice desceu de 96,3 milhões de euros para cerca de 9,4 milhões de euros), em virtude do efeito conjugado de um forte acréscimo das exportações (+122,9%) com uma redução das importações (-9,4%). Deste modo, a taxa de cobertura conheceu uma melhoria considerável, tendo subido de 37,9% para 93,3%, uma evolução sem precedentes ao longo dos últimos onze anos.

Figura 6: Evolução do saldo comercial da NC 71 (milhares de euros)



Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Uma análise mais fina da evolução das exportações da NC 71, com uma desagregação ao nível dos quatro dígitos, permite verificar que o forte acréscimo registado em 2009 não ficou a dever-se às exportações de produtos ligados directamente ao sector da ourivesaria mas sim ao aumento considerável de exportações de “Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas - NC 7108”, cujo valor exportado em 2009 foi praticamente o quádruplo do registado no ano de 2008 (100,2 milhões de euros contra 25,4 milhões de euros, respectivamente). Nos dois últimos anos o peso da NC 7108 na NC 71 subiu de 43,3% para 76,5%.

Deste modo, descontado o valor das exportações desta categoria de produtos no cômputo das exportações globais da NC 71 tem-se uma variação negativa das vendas ao exterior entre 2008 e 2009 (-7,5%).

Tabela 9: Evolução do comércio internacional de pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas (NC 71)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Taxa de cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	93190		0,4%	231248		0,7%	-138058	40,3%
1999	82987	-10,9%	0,4%	228448	-1,2%	0,6%	-145461	36,3%
2000	82345	-0,8%	0,3%	388233	69,9%	0,9%	-305888	21,2%
2001	72643	-11,8%	0,3%	333722	-14,0%	0,8%	-261079	21,8%
2002	70206	-3,4%	0,3%	300597	-9,9%	0,7%	-230391	23,4%
2003	85743	22,1%	0,3%	263945	-12,2%	0,6%	-178202	32,5%
2004	91051	6,2%	0,3%	241496	-8,5%	0,5%	-150445	37,7%
2005	80.000	-12,1%	0,3%	216.000	-10,6%	0,4%	-136000	37,0%
2006	63.762	-20,3%	0,2%	198.734	-8,0%	0,4%	-134972	32,1%
2007	43.979	-31,0%	0,1%	146.988	-26,0%	0,3%	-103009	29,9%
2008	58.806	33,7%	0,1%	155.123	5,5%	0,3%	-96316,8	37,9%
2009	131.100	122,9%	0,4%	140.490	-9,4%	0,3%	-9389,4	93,3%

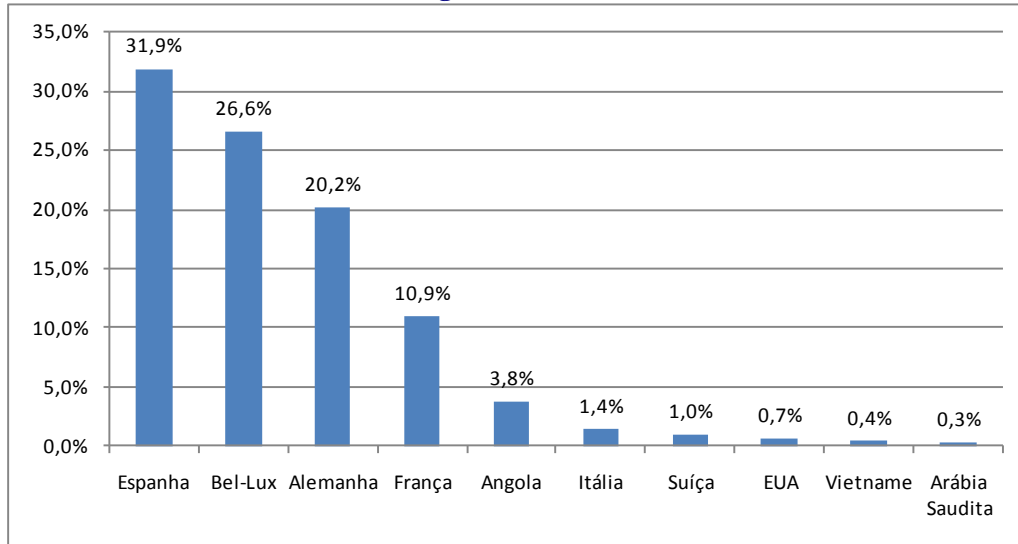
Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

No grupo dos principais parceiros comerciais destacam-se os países da União Europeia (que concentravam, conjuntamente, 92,3% das exportações e 87% das importações, dados para a UE27, em 2009). A liderança, enquanto cliente, cabia no ano passado à

Espanha (responsável por absorver 31,9% das exportações) e, enquanto fornecedor, a Itália (responsável pelo fornecimento de 23,3% das importações).

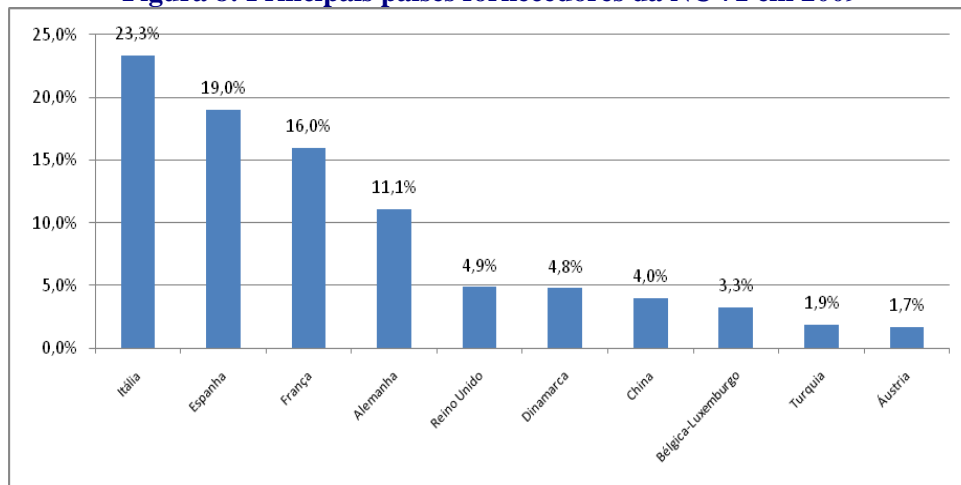
Fora do contexto europeu destacam-se, enquanto países clientes, Angola e, em menor grau, os EUA (destino de 3,8% e 0,7%, respectivamente, das exportações). Enquanto países fornecedores, destaca-se a China (origem de 4% do total importado).

Figura 7: Principais países clientes de Portugal da NC 71 em 2009



Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Figura 8: Principais países fornecedores da NC 71 em 2009



Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

2.2 Comércio internacional de relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (NC 91)

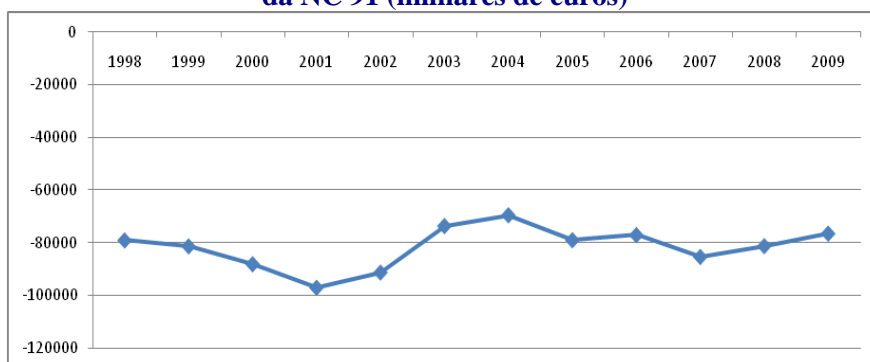
As trocas comerciais destes produtos têm sido desfavoráveis para Portugal, tendo-se observado agravamentos sucessivos dos défices comerciais de 1998 a 2001, invertendo-se a tendência nos três anos seguintes, com o défice a perfazer em 2004 cerca de 69,6 milhões de euros.

Tabela 10: Evolução do comércio internacional de Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (NC 91)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	8901		0,0%	88007		0,3%	-79106	10,1%
1999	9943	11,7%	0,0%	91285	3,7%	0,3%	-81342	10,9%
2000	9898	-0,5%	0,0%	98020	7,4%	0,2%	-88122	10,1%
2001	11650	17,7%	0,0%	108689	10,9%	0,2%	-97039	10,7%
2002	14975	28,5%	0,1%	106251	-2,2%	0,3%	-91276	14,1%
2003	16590	10,8%	0,1%	90219	-15,1%	0,2%	-73629	18,4%
2004	17588	6,0%	0,1%	87139	-3,4%	0,2%	-69551	20,2%
2005	19.000	8,0%	0,1%	98.000	12,5%	0,2%	-79000	19,4%
2006	20.271	6,7%	0,1%	97.343	-0,7%	0,2%	-77072	20,8%
2007	26.145	29,0%	0,1%	111.500	14,5%	0,2%	-85355	23,4%
2008	32.250	23,4%	0,1%	113.508	1,8%	0,2%	-81258	28,4%
2009	38.028	17,9%	0,1%	114.545	0,9%	0,2%	-76517	33,2%

Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Figura 9: Evolução do saldo comercial da NC 91 (milhares de euros)



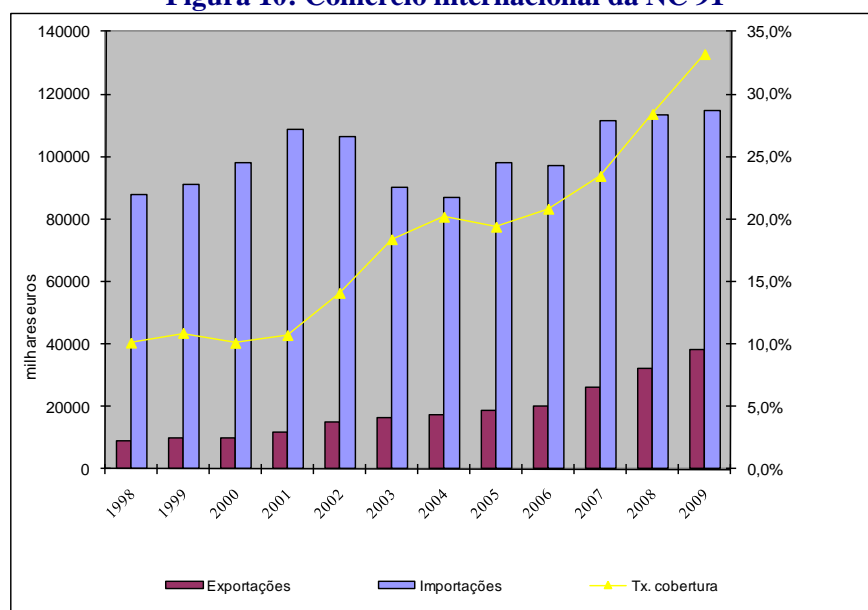
Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Em 2005, a melhoria verificada nas vendas ao exterior (+8%) não foi, todavia, suficiente para contrabalançar o aumento verificado nas importações (12,5%), pelo que o défice comercial voltou novamente a agravar-se (acréscimo de 13,6%).

Em 2006 o efeito combinado de uma ligeira redução das importações (-0,7%) e de um aumento das exportações (6,7%) conduziu a uma ligeira descida do défice comercial do sector (-2,4%), que, todavia, se voltou a agravar em 2007, em resultado de um crescimento de 14,5% das importações, pese embora o acréscimo significativo ocorrido nas exportações (29%).

Em 2008 e 2009 assinala-se um comportamento muito favorável nas exportações (taxa de crescimento de 23,4% e 17,9%, respectivamente). Esta evolução, aliada a uma forte desaceleração na taxa de crescimento das importações (1,8% em 2008 e 0,9% em 2009, contra 14,5% registada em 2007), conduziu a um assinalável desagravamento do défice comercial (que se tornou menos negativo em 8,8 milhões de euros entre 2007 e 2009) e a uma melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações (subiu de 23,4% para 33,2%).

Figura 10: Comércio internacional da NC 91



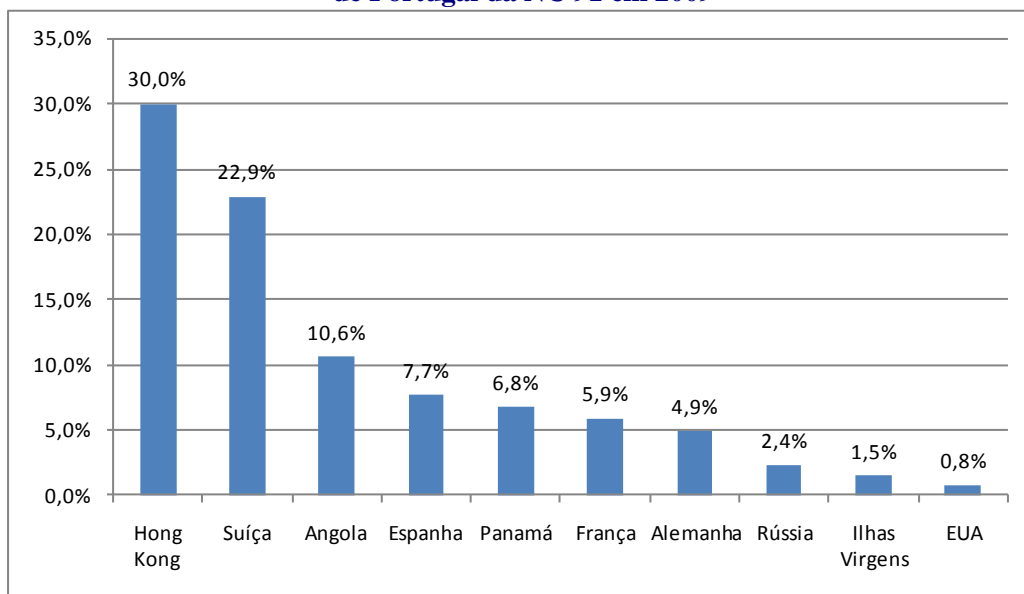
Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

No grupo dos principais parceiros comerciais destaca-se a Suíça, que se manteve em 2008 e 2009 como líder nas importações do sector. A Suíça assume também um importante papel como país de destino das exportações da NC 91 (era o principal cliente em 2008 e o segundo em 2009).

Ao nível dos principais países clientes destaca-se ainda a nível europeu a Espanha, a França e a Alemanha, que ocupavam, respectivamente, a quarta, a sexta e sétima posições. Conjuntamente, estes três países absorviam 18,5% das exportações globais. Fora do contexto europeu realça-se o papel de Hong Kong, o principal país de destino das exportações da NC 91 (30% do total, em 2009) e Angola (o terceiro principal cliente, com cerca de 11% do total exportado).

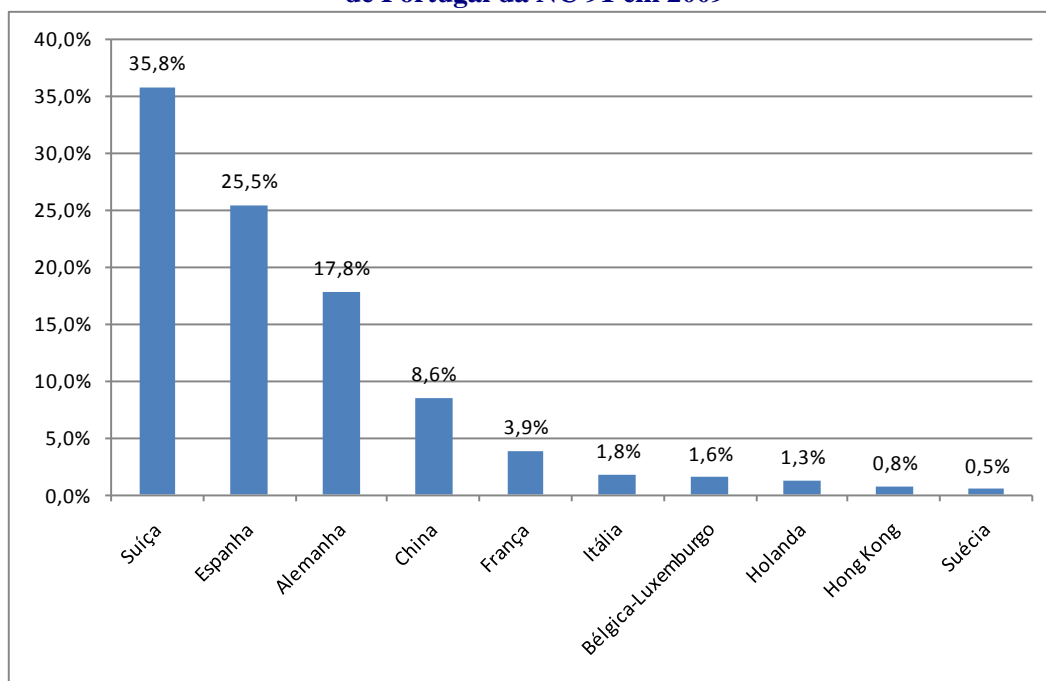
Ao nível dos principais fornecedores, a Espanha e a Alemanha surgem na segunda e terceira posições (responsáveis, conjuntamente, por 43,3% das importações). Fora do espaço europeu salienta-se a China, com um peso de 8,6% no total importado.

Figura 11: Principais países clientes de Portugal da NC 91 em 2009



Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios

Figura 12: Principais países fornecedores de Portugal da NC 91 em 2009



Fonte: Base de Dados do Eurostat; Cálculos próprios